

# Moçambique e Zimbabwe estão juntos <sup>Dom.</sup> 9/5/93

— confirma embaixador em Maputo

Na primeira quinzena de Abril, 3500 efectivos do Exército do Zimbabwe abandonaram o País, depois de mais de dez anos de manobras militares operativas combatendo as forças de desestabilização contra Moçambique e o Zimbabwe.

A retirada dos zimbabweanos proporcionou na região de Manica, um desfile inédito de tropas que chegaram a desenhar no terreno, uma fila com mais de trinta quilómetros de carros de guerra, escoltados pela Polícia da República de Moçambique e por "batedores" do Exército nacional

do Zimbabwe.

A saída das tropas do Zimbabwe consumou-se à luz do Acordo Geral de Paz rubricado em Roma entre o Governo de Moçambique e a Renamo, que pôs termo ao conflito armado.

O Embaixador do Zimbabwe, em Maputo, John Mayowe, contactado pelo "Domingo", afirmou que a presença das tropas do seu país em Moçambique, foi um contributo para o relacionamento de irmandade que une os dois países. O conflito terminado em Moçambique não influenciou,



John Mayowe, Embaixador do Zimbabwe, em Moçambique. — "A presença das tropas zimbabweanas em Moçambique fortificou as nossas relações"

negativamente, as relações, porque as tropas do meu país exprimiam a vontade do povo do Zimbabwe em ajudar um povo irmão.

Para John Mayowe, os indivíduos que se opunham ao contributo militar do Zimbabwe, evocando os custos elevados da operação, **exprimiam apenas, opiniões e sentimentos pessoais.** Na continuidade da sua explanação, o embaixador considera prioridade do seu Governo apoiar o alcance efectivo da paz em Moçambique.

Instado a pronunciar-se sobre o posicionamento actual do seu Governo em relação à Renamo, sustentou que este movimento é visto como parte do Acordo Geral de Paz, instrumento reconhecido pelas

Nações Unidas. A nossa política é apoiar e participar no esforço internacional para que haja paz efectiva em Moçambique.

Ao Embaixador do Zimbabwe colocámos a questão, veiculada pela Imprensa, da presença em Moçambique de grupos guerrilheiros daquele país, o que tem obrigado as tropas do Zimbabwe a fazerem de novo incursões militares em Moçambique. O diplomata afirmou saber do assunto através da Imprensa, mas carecia de uma informação oficial. Contudo, assegurou que **se esses grupos existem, só as Nações Unidas podem verificar a sua presença, já que essa é uma das funções de algumas comissões criadas no âmbito do Acordo de Paz.**